



inpEV

INSTITUTO NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS



Relatório de Sustentabilidade 2013



>>>

Embalagens Ecoplástica Triex, produzidas a partir da resina reciclada das embalagens vazias de defensivos agrícolas, pela Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, instalada em Taubaté (SP).

Sobre a capa:

>>>

Embalagens vazias de defensivos agrícolas recebidas na central de Rondonópolis (MT). Em 2013, a unidade destinou 965 toneladas do material.

Sumário



> Apresentação	04
> Mensagem do presidente.....	06
> Perfil.....	08
> Governança corporativa	14
> Estratégias e perspectivas	20
> Sistema Campo Limpo	22
> Públicos de relacionamento.....	28
> Desempenho ambiental	38
> Desempenho econômico	42
> Sobre o relatório.....	44
> Índice remissivo GRI.....	46
> Anexo – Demonstrações financeiras	51



O relato apresentado nas próximas páginas reafirma os compromissos do inpEV com a destinação final ambientalmente correta das embalagens vazias de defensivos agrícolas no Brasil. Além disso, revela a capacidade do Sistema Campo Limpo na manutenção dos seus resultados diante da tendência de crescimento da agricultura nacional.

>>>>>

Funcionário da central de Rondonópolis (MT) prepara fardos de embalagens vazias de defensivos agrícolas que seguirão para a reciclagem.

Apresentação

>>>

Os resultados do Sistema Campo Limpo acompanham a tendência de crescimento da produção agrícola

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) divulga, no Relatório de Sustentabilidade 2013, o seu desempenho anual nas esferas econômica, ambiental e social, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro. <2.1, 3.1 e 3.9>

Pelo quarto ano consecutivo, a publicação segue as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), modelo de relato adotado por empresas dos setores público e privado, além de órgãos governamentais em todo o mundo. Os indicadores de desempenho apresentados nesta edição refletem os desafios enfrentados pelo instituto, gerenciador do Sistema Campo Limpo (SCL), referência nacional e internacional em logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas pós-consumo.

Os dados econômico-financeiros foram consolidados segundo as normas brasileiras de contabilidade, com o apoio da análise de uma auditoria independente. Já as informações socioambientais, referentes às atividades administrativas do inpEV e às desenvolvidas no âmbito do SCL, sob gestão do instituto, apuradas com o apoio das áreas internas, não são submetidas a verificação externa. <3.13>

Por meio deste relato anual, o inpEV dá continuidade à prestação de contas de suas iniciativas, abrangendo o desempenho operacional e as estratégias de atuação. Nesse sentido, o objetivo também é reforçar a comunicação com os públicos de interesse: agricultores, canais de

distribuição e cooperativas, funcionários das unidades de recebimento do Sistema, empresas e entidades associadas, empresas recicladoras e incineradoras, parceiros institucionais, fornecedores, órgãos de imprensa, representantes do poder público, colaboradores e toda a sociedade. <3.5>

O Relatório de Sustentabilidade 2013 não apenas reafirma os compromissos do inpEV com a destinação final ambientalmente correta de embalagens vazias de defensivos agrícolas, mas também revela um panorama promissor diante das perspectivas de crescimento da agricultura brasileira, assim como as implicações dessa tendência para todo o SCL.

Boa leitura!

**“O Sistema
Campo Limpo
ganhou destaque
na publicação
*Gestão Sustentável
da Agricultura*,
lançada em 2013
pelo Ministério
da Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento.”**



Mensagem do presidente



<1.1 e 1.2>

“Novos caminhos: tudo novo, de novo.”

A mensagem inspira as futuras ações do inpEV e reflete o momento que vive o Sistema Campo Limpo (SCL). Em 2013, muitas atividades tiveram resultados positivos, graças ao envolvimento direto dos elos de toda a cadeia. A começar pela retirada de 40.404 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas do campo, 8,2% mais que em 2012.

Continuamos preparados para atender à demanda que vem do campo, e com novas soluções, como o agendamento *on-line* para a devolução de embalagens vazias. Pela eficiência obtida nas sete unidades em que já foi instalado, esse sistema deve ser expandido em 2014, para atender às principais regiões com grande quantidade de embalagens.

A capacidade de prever o fluxo de devoluções representa uma vantagem crucial ao planejamento logístico. Nesse sentido, importantes contribuições são discutidas pelo novo Comitê de Logística, formado por empresas associadas e representantes do instituto. Por sua vez, o Comitê de Embalagens estimula discussões sobre tecnologias e materiais. As associadas ao inpEV também contam com uma nova ferramenta *on-line* para informar a quantidade de embalagens comercializadas, aumentando a confiabilidade das informações. No campo, sistematizamos o recebimento itinerante, direcionado a pequenos agricultores, dando mais apoio aos comerciantes e às associações de revendas, na estruturação de três ações-piloto. O sucesso foi tamanho que iniciaremos a replicação do modelo em todo o país.

A abertura à inovação envolve ainda outros públicos estratégicos. Nesse contexto, demos continuidade à participação no Grupo de Trabalho (GT), que reúne representantes de diversos setores para discutir a desoneração fiscal do SCL e programas semelhantes.

Ainda em 2013, o Sistema foi incluído pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na publicação *Gestão Sustentável da Agricultura*. Além disso, representantes do governo de Moçambique, da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e dois especialistas em logística reversa de embalagens de defensivos agrícolas pós-consumo, da França e da Alemanha, visitaram a Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, uma das recicladoras parceiras, situada em Taubaté (SP), interessados em conhecer as operações do SCL.

Na área de educação, a nona edição do Dia Nacional do Campo Limpo, celebrado em mais de 120 municípios de 23 estados, promoveu diversas iniciativas de conscientização ambiental. Essas e tantas outras realizações, detalhadas nas próximas páginas, reforçam o compromisso de não nos contentarmos com o êxito alcançado em mais de uma década de atividades pelo SCL. O que desejamos é trilhar novos caminhos, enfrentando os desafios que se apresentam com a mesma consistência de resultados.

João Cesar M. Rando
Diretor-presidente

Perfil



O inpEV coordena a logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas pós-consumo

O inpEV, entidade sem fins lucrativos com sede em São Paulo (SP), foi criado pela indústria fabricante de defensivos agrícolas para coordenar a logística reversa de embalagens vazias pós-consumo de seus produtos, atendendo aos requisitos da Lei Federal nº 9.974/2000 e do Decreto Federal nº 4.074/2002, que disciplinam a responsabilidade compartilhada pela destinação desse tipo de resíduo entre agricultores, canais de distribuição e indústria, com o apoio e a fiscalização direta do poder público.

[<2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7 e 2.8>](#)

Para gerir o Sistema Campo Limpo (SCL) no Brasil, o instituto contava, ao final de 2013, com 410 unidades de recebimento (298 postos e 112 centrais), distribuídas por 25 estados e Distrito Federal (DF), sob a gerência de 267 associações de distribuidores e cooperativas, a maioria em regime de cogestão com o inpEV.

Missão <4.8>



Contribuir para a preservação do meio ambiente e do Sistema Campo Limpo, por meio da gestão autossustentável da destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários e da prestação de serviços na área de resíduos sólidos, com o envolvimento e a integração de todos os elos da cadeia produtiva agrícola.

Visão



Ser reconhecido mundialmente como centro de excelência na destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários, referência na prestação de serviços na área de resíduos sólidos e autossustentável no Brasil.



<<<<<

Processamento de embalagens realizado por funcionários da central de recebimento de Rondonópolis (MT). Da unidade, as embalagens seguirão para o destino final. Nesse caso, a reciclagem.

“O alinhamento estratégico do inpEV com o setor agrícola é excepcional. Por isso, o Sistema Campo Limpo também cresce com a expansão do agronegócio, que a cada ano aumenta o uso de defensivos agrícolas no campo.

O instituto tem disseminado a cultura da reciclagem de embalagens pós-consumo. Além disso, colabora com a indústria de diferentes maneiras, além de coordenar a retirada dos resíduos devolvidos às unidades de recebimento para a correta destinação final.

Os principais desafios são dar continuidade aos investimentos em infraestrutura, para atender também os agricultores das novas fronteiras agrícolas, prosseguir com o trabalho de conscientização dos agentes sobre a importância da logística reversa das embalagens e buscar a autossuficiência econômica do Sistema Campo Limpo.”

Welles Pascoal, presidente do Conselho Diretor (biênio 2012-2013) e diretor comercial na Dow AgroSciences

410

unidades
de recebimento

25

estados e
Distrito Federal

146 mil m²

de área construída

Principais indicadores de desempenho – 2010/2013

<2.8>

	2010	2011	2012	2013
Econômico-financeiros				
Ativo total (R\$ mil)	ND	ND	88,2	97,6
Recursos totais que financiam o programa (inpEV + elos da cadeia) (R\$ mi – acumulado desde 2002)	440	525	607	700
Receita líquida (R\$ mi) ⁽¹⁾	81,6	84,1	87,7	98,0
Contribuições associados (R\$ mi)*	53,8	52,9	48,0	56,0
Taxa de credenciamento (R\$ mi) ⁽²⁾	6,7	7,9	9,0	10,5
Arrendamento Campo Limpo (R\$ mi) ⁽³⁾	2,7	3,2	5,0	6,0
Patrimônio líquido (R\$ mi)	53,7	66,0	72,0	77,2
Dívida líquida (R\$ mil)	ND	ND	2,3	4,5
Corpo funcional				
Número de colaboradores ⁽⁴⁾	48	53	53	61
Número de mulheres que trabalham no inpEV	17	20	20	20
Número de pessoas com deficiência	0	0	0	0
Sistema de destinação final				
Número de associados ao inpEV (empresas e entidades)	91	99	107	107
Embalagens destinadas (mil t)	31,2	34,2	37,3	40,4
Número de unidades de recebimento	421	421	414	410
Estados com unidades de recebimento	25	25	25	25
% de embalagens primárias destinadas ⁽⁵⁾	94	94	94	94

* Os recursos gerados pelas atividades desenvolvidas no âmbito do SCL foram responsáveis por reduzir a contribuição das associadas em R\$ 8,5 milhões e R\$ 19,1 milhões nos exercícios de 2012 e 2013, respectivamente, em comparação com o orçamento inicialmente previsto.

- (1) Em torno de 57% correspondem ao aporte das associadas.
- (2) Recurso pago pelos recicladores pela remessa de embalagens e pela cooperação técnica com o inpEV.
- (3) Aluguel pago pela Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos ao inpEV.
- (4) O número de funcionários inclui os profissionais terceirizados (cinco em 2013), estagiários (dois em 2013) e menores aprendizes (dois em 2013).
- (5) Embalagens que entram em contato direto com o produto (principalmente as plásticas e tampas). Considerando todas elas, incluindo as secundárias, ou as que não entram em contato com o produto (principalmente papelão), o percentual de destinação é de 80%.

ND – não disponível.

Valores e princípios

Atitude integradora

Inovação

Integridade

Responsabilidade socioambiental

Segurança



Saiba mais

Para conhecer melhor o inpEV, acesse o site <www.inpev.org.br>.

<<<

José Rodrigues de Souza, agricultor de Catuti (MG), participa do primeiro recebimento itinerante realizado no município.

Estrutura geral

>

A estrutura operacional do inpEV divide-se em três processos de trabalho:

> Processos administrativos

gestão financeira, de recursos humanos e de tecnologia da informação;

> Processos básicos

gestão da destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas, do recebimento à disposição final;

> Processos de suporte

orientação e apoio para que os agentes do SCL cumpram corretamente as normas legais; educação e conscientização sobre a destinação ambientalmente correta das embalagens vazias e demais atividades do SCL; comunicação e relacionamento com os públicos de interesse; estudos e desenvolvimento de novos projetos. <2.3>

Marcas e patentes

>

A Ecoplástica Triex, inovadora embalagem reciclada produzida pela Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, fabricante de resinas pós-consumo, representa um dos ativos intangíveis do inpEV. O instituto detém o direito sobre outras 19 marcas, além de outros intangíveis, como pedidos de patente e registros de *software*.

Fabricantes e entidades associadas

>

O inpEV contabilizou, em 2013, no quadro de associados 97 empresas fabricantes e dez entidades representantes do setor agrícola. No período, foram registrados três pedidos de filiação (Biocontrol Sistema de Controle Biológico Ltda.; Genbra Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.; e Vector Control Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.) e apenas uma desfiliação (Agrialliance Comércio, Importação e Exportação de Insumos Agropecuários Ltda.). <2.3 e 2.9>

Associe-se

A associação ao inpEV pode ser realizada por empresas fabricantes ou comercializadoras de produtos registrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), segundo a Lei Federal nº 7.802/89. Acesse o site <www.inpev.org.br> para obter mais informações.



<<<
Tampas de
embalagens
vazias de
defensivos agrícolas
separadas antes
de seguirem para
a destinação final.

Empresas associadas

- > Action S.A.
- > ADM do Brasil Ltda.
- > Agecom Produtos de Petróleo Ltda.
- > Agro Import do Brasil Ltda.
- > Agroceite Indústria de Fertilizantes Ltda.
- > Agrovant Comércio de Produtos Agrícolas Ltda.
- > Allier Brasil Agronomia Ltda.
- > Allvet Química Industrial Ltda.
- > Ameribrás Indústria e Comércio Ltda.
- > Alta América Latina Tecnologia Agrícola Ltda.
- > Amvac do Brasil Representações Ltda.
- > Arysta Lifescience do Brasil Indústria Química e Agropecuária Ltda.
- > Atanor do Brasil Ltda.
- > Atar do Brasil Defensivos Agrícolas Ltda.
- > Atta-Kill Ind. e Com. de Defensivos Agrícolas Ltda.
- > Ballagro Agro Tecnologia Ltda.
- > Basf S.A.
- > Basf Agricultural Speciates Ltda.
- > Bayer S.A.
- > Bernardo Química S.A.
- > Bio Controle Métodos de Controle de Pragas Ltda.
- > Bio Soja Indústrias Químicas e Biológicas Ltda.
- > Biocontrol Sistema de Controle Biológico Ltda.
- > Biotech Controle Biológico Ltda.
- > BRA Defensivos Agrícolas Ltda.
- > CCAB Agro S.A.
- > Cheminova Brasil Ltda.
- > Chemotécnica do Brasil Ltda.
- > Chemtra Comercial Importação e Exportação Ltda.
- > Chemtura Indústria Química do Brasil Ltda.
- > Comércio e Indústria Matsuda Importadora e Exportadora Ltda.
- > Consagro Agroquímica Ltda.
- > Cropchem Ltda.
- > Cross Link Consultoria e Comércio Ltda.
- > De Sangosse LA Ltda.
- > Degesch do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- > Dinagro Agropecuária Ltda.
- > Dow Agrosiences Industrial Ltda.
- > Du Pont do Brasil S.A.
- > Ecco Control Controle Ecológico de Pragas Indústria e Comércio Ltda. EPP
- > Enro Industrial Ltda.
- > Evonik Degussa Ltda.
- > Fênix Agro Pecuária Industrial Ltda.
- > FMC Química do Brasil Ltda.
- > Fort Dodge Saúde Animal Ltda.
- > Funguran Giulini Ltda.
- > Genbra Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

107

organizações integram o quadro de associados ao inpEV

Com atuação nacional, o inpEV mantém associadas 97 empresas, além das principais entidades representativas do setor agrícola brasileiro.

- > Helm do Brasil Mercantil Ltda.
- > Iharabrás S.A. Indústrias Químicas
- > Indústria Química Dipil Ltda.
- > Inquima Ltda.
- > Irrigações Dias Cruz Ltda.
- > Isagro Brasil Comércio de Produtos Agroquímicos Ltda.
- > Isca Tecnologias Ltda.
- > Itaforte Bioprodutos Ltda.
- > Laboratório de Biocontrole Farroupilha Ltda.
- > Lanxess Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda.
- > Luxembourg Brasil Comércio de Produtos Químicos Ltda.
- > Microquímica – Indústrias Químicas Ltda.
- > Microsal Indústria e Comércio Ltda.
- > Milenia Agro Ciências S.A.
- > Momentive Performance Materials Indústria de Silicones Ltda.
- > Monsanto do Brasil Ltda.
- > Morsoletto Santos e Vicente Cano Ltda.
- > Nortox S.A.
- > Novozymes Bioag Produtos para Agricultura Ltda.
- > Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S.A.
- > Ouro Fino Química Ltda.
- > Oxiquímica Agrocência Ltda.
- > Petrobras Distribuidora S.A.
- > Pilarquim Br Comercial Ltda.
- > Plato do Brasil Comércio Ltda.
- > Poland Química Ltda.
- > Prentiss Química Ltda.
- > Produtos Químicos São Vicente Ltda.
- > Prophyto Comércio e Serviços Ltda.
- > PR Trade Tecnologia e Indústria Química e Farmacêutica Ltda.
- > Reccol Comercial Importação Exportação Ltda.
- > Rohm and Haas Química Ltda.
- > Rotam do Brasil Agroquímica e Produtos Agrícolas Ltda.
- > Sabero Organics América S.A.
- > Samaritá Indústria e Comércio Ltda.
- > Sharda do Brasil Comércio de Produtos Químicos e Agroquímicos Ltda.
- > Sinon do Brasil Ltda.
- > Sipcam UPL Brasil S.A.
- > Stockton-Agrimor do Brasil
- > Stoller do Brasil Ltda.
- > Sumitomo Chemical do Brasil Representações Ltda.
- > Syngenta Proteção de Cultivos S.A.
- > Taminco do Brasil Produtos Químicos Ltda.
- > Total Lubrificantes do Brasil Ltda.
- > Unibrás Agro Química Ltda.
- > Union Agro Ltda.
- > United Phosphorus do Brasil Ltda.
- > UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.
- > Vector Control Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.
- > W. Neudorff Serviços de Agricultura do Brasil Ltda.

Entidades associadas

- > **Abag** – Associação Brasileira do Agronegócio
- > **Abas** – Associação Brasileira de Aerossóis e Saneantes Domissanitários
- > **Aenda** – Associação Brasileira dos Defensivos Genéricos
- > **Andav** – Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários
- > **Andef** – Associação Nacional de Defesa Vegetal
- > **APPS** – Associação Paulista dos Produtores de Semente e Mudanças
- > **Aprosoja** – Associação Brasileira dos Produtores de Soja
- > **CNA** – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
- > **OCB** – Organização das Cooperativas Brasileiras
- > **Sindiveg** – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal



>>>>

O InpEV no campo: equipe de coordenadores regionais de operações. Da esquerda para direita, em sentido horário: Fábio Macul (BA/SE/AL/PE/PB/RN), Jair Furlan (MG/ES/RJ), Ana Telma Soares (PA/AP/TO/AM/RR), Caio Fernandes (PR), Marcelo Lerina (SC/RS), Victor Gaspar (Escritório de SP), Acilamar Vilela (GO/DF), Harthimes Gomes (CE/PI/MA), Daniel Penteadó (SP), Rosângela Soto (MT/RO), e Hamilton Rondon (MS/AC).

Governança corporativa



Com as melhores práticas de gestão, o inpEV presta contas anuais de suas atividades

O inpEV segue um modelo de governança regido por normas estritas de auditoria e de controle, orientando-se pelas melhores práticas. Com essa diretriz, consolida e divulga anualmente a prestação de contas de suas atividades e operações conforme as normas brasileiras de contabilidade, sob a orientação de uma equipe independente de auditores externos, além do parecer do Conselho Fiscal do instituto. <4.1>

Pelo menos duas iniciativas se destacam no âmbito da governança: o sistema de avaliação, instituído em 2010, pelo qual, a partir de indicadores de desempenho, o Conselho Diretor

avalia periodicamente os resultados do inpEV, e o Painel de Bordo, ferramenta de gestão utilizada desde 2012 no acompanhamento mensal dos principais indicadores.

Como parte do planejamento estratégico, destacam-se as reuniões de definição, o acompanhamento e a avaliação dos projetos empresariais. Tais projetos, considerados fundamentais para que o inpEV atinja seus objetivos estratégicos, contam com a participação de equipes multifuncionais, em um processo estruturado há vários anos e que vem sendo aperfeiçoado ao longo do tempo.

Painel de Bordo – Principais indicadores de desempenho mensal do inpEV em 2013

<1.2 e 4.9>

Indicador	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Acumulado
Desempenho geral do inpEV	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Desempenho administrativo-financeiro	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Custo kg sem a área de projetos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Custo kg total	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Orçamento total inpEV	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Orçamento total inpEV sem a área de projetos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Destinação final	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Total de embalagens destinadas (de Coex em kg)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Total de embalagens destinadas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Total de embalagens recicladas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Total de embalagens destinadas (de Pead Mono em kg)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Exposição na mídia (número de <i>clippings</i>)		●			●			●			●		●
Peso transportado por caminhão (equivalente a <i>truck</i> em kg)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

● superado ● realizado ● realizado, ainda que próximo do limite ● abaixo do estimado

Estatuto social

>

O inpEV apoia e orienta a indústria de defensivos agrícolas, os canais de distribuição e os agricultores para que cumpram suas responsabilidades, estabelecidas pela legislação, oferecendo o suporte operacional à contínua evolução do Sistema Campo Limpo (SCL). Além disso, desenvolve ações de incentivo à educação ambiental sobre as embalagens vazias de defensivos agrícolas pós-consumo.

Conselho Diretor

>

O Conselho Diretor é composto de 14 membros titulares (cinco representantes dos sócios contribuintes, eleitos em Assembleia Geral, e oito de entidades associadas, além do diretor-presidente do inpEV). <4.1 e 4.3> Compete aos integrantes definir as diretrizes para alcançar a missão e os fins sociais do instituto, garantir o cumprimento da legislação, proteger o patrimônio, zelar pela correta aplicação dos recursos e promover a sinergia entre os elos da cadeia produtiva agrícola, entre outras atribuições.

As empresas que tomam assento no Conselho Diretor do inpEV são eleitas para mandatos de dois anos, sendo possível uma reeleição consecutiva. Nos anos pares são eleitos três novos membros e nos anos ímpares são eleitos dois novos membros de modo que, a cada ano, novas eleições são realizadas, trocando-se parcialmente a formação anual do conselho.

Conselho Diretor (sócios contribuintes)

Basf S.A.

Marcelo Maniero Ismael
Francisco Verza

Du Pont do Brasil S.A.

Marcelo Okamura
José Donizeti Vilhena

Monsanto do Brasil Ltda.

Luciano Fonseca
Saul Scatolini Duarte

Nufarm Indústria

Química e Farmacêutica S.A.

Luis Henrique Sanfelice Rahmeier
Gilberto Bento Schiavinato

Syngenta Proteção de Cultivo S.A.

Leandro Conti
José Roberto Pelaquim

Assembleia Geral

>

Instância máxima de governança do inpEV, conta com a participação de todos os associados, que se encontram em duas reuniões ampliadas duas vezes por ano. São atribuições da Assembleia Geral, entre outras medidas, aprovar o orçamento e as metas anuais e deliberar sobre eventuais mudanças no estatuto.

Diretoria Executiva

>

Liderada pelo diretor-presidente, membro independente (desvinculado das empresas associadas) e nomeado pelo Conselho Diretor, é responsável pela administração do inpEV. <4.1 e 4.3>

Conselho Fiscal

>

Apoia e fiscaliza os órgãos dirigentes do instituto e propõe iniciativas que possibilitem manter o equilíbrio financeiro do inpEV. É constituído por três membros, eleitos pela Assembleia Geral entre os associados contribuintes. <4.1 e 4.3>

Em relação ao Conselho Fiscal, as empresas também são eleitas para mandatos de dois anos, permitida uma reeleição consecutiva. Nesse caso, todos os membros do Conselho são eleitos uma única vez, a cada dois anos. As últimas eleições tanto para o Conselho Diretor quanto para o Conselho Fiscal ocorreram em dezembro de 2013.

Código de Conduta

>

Instrumento de disseminação e de fortalecimento dos princípios, dos valores e da missão da organização, o documento, entregue a todos os funcionários logo que iniciam suas atividades (e obrigatoriamente assinado por eles), orienta as ações individuais, bem como a postura social do instituto perante os públicos de relacionamento. <4.6 e 4.8>

A Assembleia Geral dos associados, realizada duas vezes por ano, representa a principal instância na estrutura de governança do inpEV.



>>>
Representantes das unidades de recebimento do Sistema Campo Limpo durante o programa de formação de gestores das centrais.

Segurança e capacitação

>

O SCL emprega, atualmente, cerca de 1.500 colaboradores, e, desde que entrou em operação, em 2002, nenhum acidente fatal foi registrado. A manutenção da segurança no ambiente de trabalho também depende de medidas preventivas para assegurar o comprometimento de pessoas envolvidas nas diferentes atividades. <4.11 e LA8>

Nesse sentido, a contratação de um especialista em segurança, com o objetivo de identificar e eliminar situações de risco nas centrais de recebimento, reforçou ainda mais nosso compromisso com o tema. Prosseguimos com a adequação das centrais a novas exigências legais, sobretudo com a revisão do sistema de segurança das prensas, para mantê-las de acordo com a norma NR-12/2010, que estabelece procedimentos específicos em relação às proteções adequadas a esse tipo de equipamento. A medida resultou, entre outros desdobramentos, na formulação de *checklists* de operação.

A preocupação do inpev com a qualidade de vida deu origem ao Programa ProSeg Bem, que visa propiciar melhores condições de saúde, segurança e bem-estar no ambiente de trabalho, contemplando colaboradores e terceirizados. A iniciativa abrange programas de aconselhamento, prevenção e controle de risco (qualidade e segurança alimentar), incentivo à prática de exercícios físicos, segurança doméstica, direção defensiva e ergonomia.

Uma vez por semana, é divulgado internamente um boletim eletrônico sobre os temas correlacionados.

A capacitação profissional também foi reforçada em 2013 principalmente pelas ações do programa de formação de gestores das centrais. Por meio de um curso, realizado com metodologia própria, em parceria com uma consultoria especializada, eles puderam aprofundar os conhecimentos sobre alguns temas, como gestão de pessoal, operação nas unidades e administração financeira.

Recursos humanos

>

O inpev instituiu, em 2013, a Avaliação de Performance e Contrato de Resultados (APCR), vinculada ao aprimoramento das diferentes funções e à remuneração variável. A ferramenta permite que os líderes e as equipes definam metas anuais, garantindo o seu cumprimento. A medida visa não apenas dar maior eficiência à gestão, mas definir parâmetros que possibilitem o real reconhecimento e a retenção de talentos.

Gestão mais eficiente

A Avaliação de Performance e Contrato de Resultados (APCR) permite que os líderes e as equipes definam metas anuais, garantindo maior eficiência à gestão.

Estratégias e perspectivas



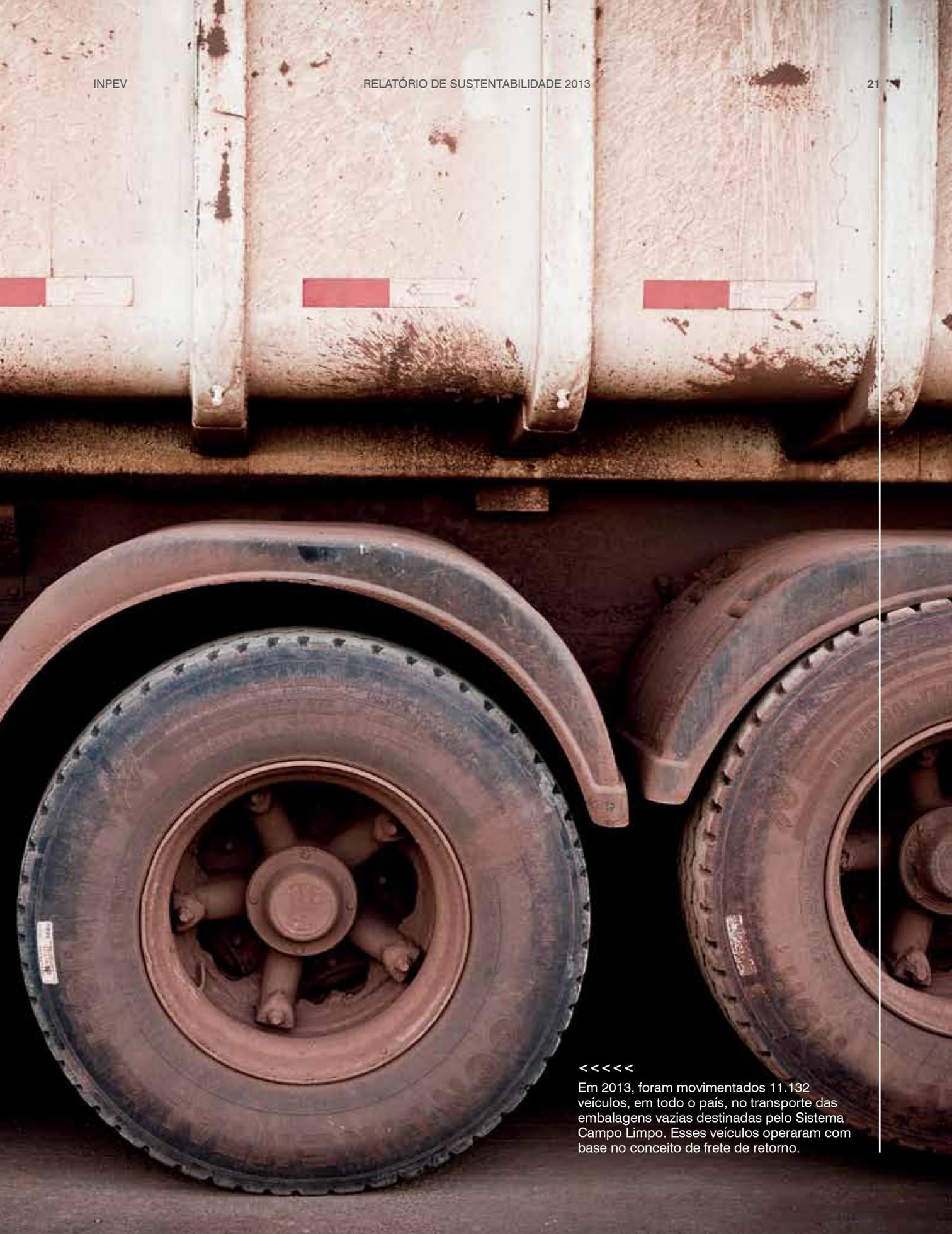
O Sistema Campo Limpo adapta-se às novas necessidades da indústria e da agricultura

A contínua expansão da produção agrícola brasileira influencia diretamente as atividades do inpEV, que dedica esforços e destina um volume crescente de recursos para que o Sistema Campo Limpo (SCL) possa acompanhar o ritmo das atividades no campo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, em 2013, foi recorde, atingindo 188,2 milhões de toneladas, 16,2% acima da colhida em 2012 (161,9 milhões de toneladas).

Em razão do aumento da área plantada, do desenvolvimento tecnológico e do surgimento de novas pragas, o consumo de defensivos agrícolas tem crescido, ano após ano, no Brasil – tendência observada desde a fundação do inpEV, em 2001. Para acompanhar

esse movimento, o instituto vem aprimorando suas ações, sempre com foco na destinação ambientalmente correta das embalagens vazias. Além disso, tem reforçado as campanhas de educação e de conscientização voltadas aos agricultores, entre outros agentes do SCL, sobre as responsabilidades de cada um em relação a toda a logística reversa envolvida nessa atividade. Dessa forma, o inpEV também fortalece a sua missão, com base nos próprios valores institucionais.

Ao longo dos anos, o inpEV tem aprimorado e intensificado suas ações, focando na correta destinação final das embalagens vazias de defensivos agrícolas.



<<<<<

Em 2013, foram movimentados 11.132 veículos, em todo o país, no transporte das embalagens vazias destinadas pelo Sistema Campo Limpo. Esses veículos operaram com base no conceito de frete de retorno.

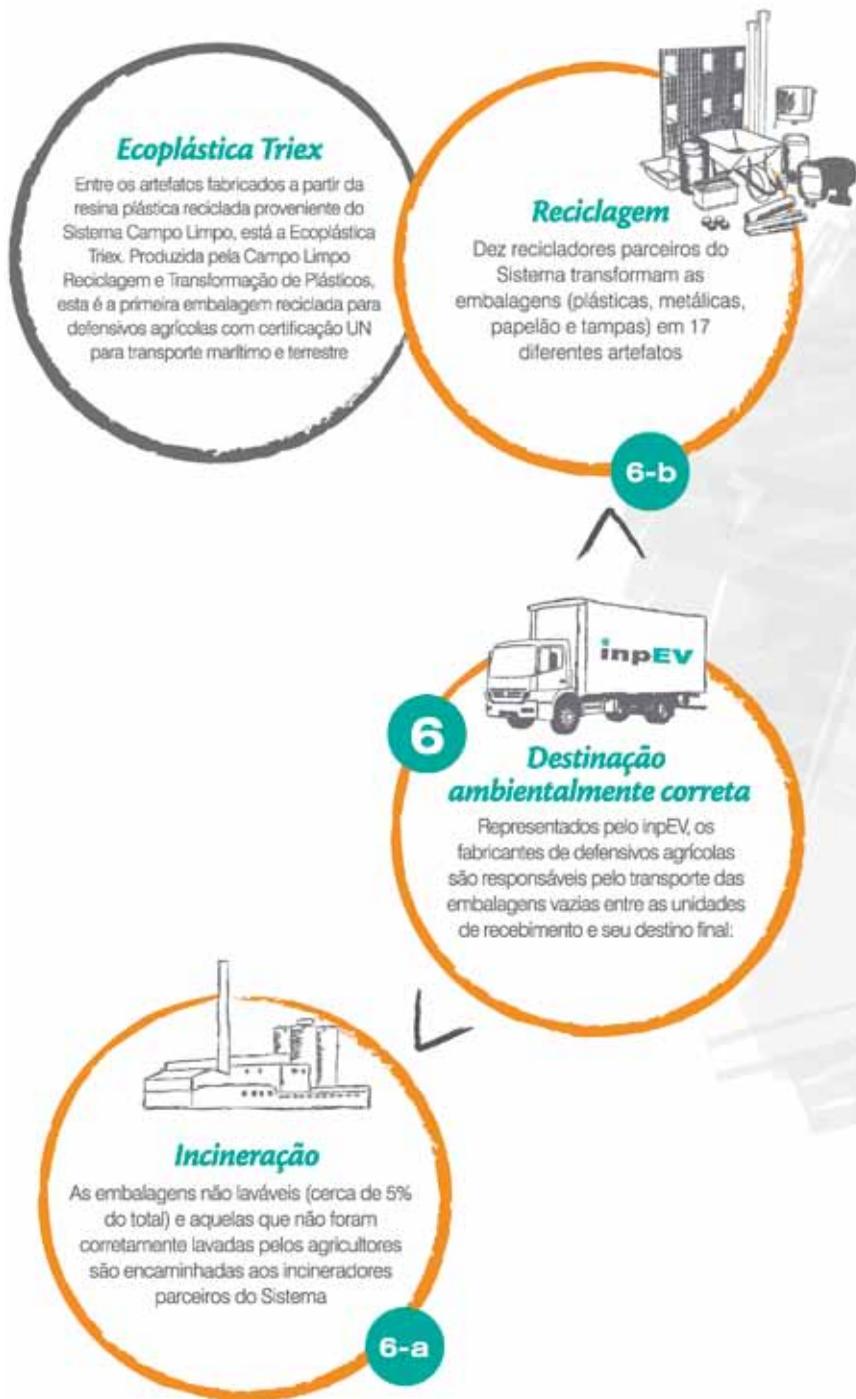
Sistema Campo Limpo



Desde 2002, quando iniciou as operações, o SCL já destinou para reciclagem ou incineração 280.637 toneladas de embalagens plásticas vazias de defensivos agrícolas pós-consumo, graças ao engajamento da indústria (representada pelo inpEV), dos canais de distribuição, dos agricultores e do poder público.

A responsabilidade compartilhada entre os elos do programa explica a capacidade do SCL de encaminhar para a reciclagem 94% das embalagens primárias (ou seja, em contato direto com o produto) e 80% do total de embalagens vazias de defensivos agrícolas comercializadas no mercado brasileiro (plástico, papelão e metal).

Em 2013, foram encaminhadas para o destino ambientalmente correto 40.404 toneladas, aumento de 8,2% em relação a 2012, quando o indicador atingiu 37.379 toneladas (ver tabela na pág. 24). Do volume total, 92% das embalagens seguiram para reciclagem, e 8%, para incineração – materiais flexíveis ou que condicionam produtos não miscíveis em água ou ainda que não foram corretamente lavados pelos produtores durante o preparo da calda do produto aplicado nas lavouras. <EN22 e EN27>





Conhecimento em logística

>

A melhoria contínua das operações logísticas representa outro diferencial do SCL. O conceito utilizado é o de frete de retorno: o mesmo caminhão que entrega os defensivos agrícolas desde a indústria (fabricante) aos distribuidores e às cooperativas aproveita a viagem de volta para transportar as embalagens vazias (a granel ou compactadas), armazenadas nas unidades de recebimento. Além da redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), aproveitam-se melhor os recursos disponíveis. Atualmente, 100% dos fretes contratados para o destino final seguem esse procedimento, exigindo do inpEV o custeio de apenas um trecho do trajeto. <EN29>

Em 2013, a meta para a média de transporte de embalagens por caminhão (média equivalente-*truck*) era de 13 mil kg por veículo, mas foi superada, ao atingir 13.347 kg em dezembro. O resultado se deve à melhor compactação dos fardos e a técnicas adequadas de carregamento, mantidas as condições de segurança.

O inpEV não importa nem exporta qualquer tipo de resíduo perigoso. Em 2013, transportou 3.208 toneladas de resíduos perigosos (tipo 1), não adequados para reciclagem, que, por essa razão, tiveram como destino final a incineração. <EN24>

Destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas, por estado – 2010/2013 (em toneladas)

Estado	2010	2011	2012	2013
Mato Grosso	7.103	8.785	8.693	9.564
Paraná	4.716	4.490	4.832	5.003
São Paulo	3.613	3.740	4.528	4.769
Goiás	3.314	3.580	4.006	4.499
Rio Grande do Sul	2.839	3.272	3.436	3.753
Minas Gerais	2.605	2.733	3.235	3.304
Bahia	2.469	2.760	2.973	3.254
Mato Grosso do Sul	2.176	2.290	2.440	2.646
Maranhão	581	710	741	996
Santa Catarina	529	551	588	615
Piauí	247	277	403	509
Espírito Santo	194	209	239	296
Tocantins	176	153	287	278
Rondônia	234	168	189	246
Pernambuco	213	239	249	216
Pará	57	63	147	162
Outros	199	182	392	296
Total	31.266	34.202	37.379	40.404

Total de resíduos por tipo e método de destinação (t)

Tipo do resíduo	Destinação ¹	2010	2011	2012	2013
Embalagens com tríplex lavagem, tampas e papelão	Reciclagem	28.779	31.519	34.600	37.197
Embalagens não lavadas	Incineração	2.487	2.684	2.779	3.208
Total		31.266	34.203	37.379	40.404

¹ Os resíduos são dispostos diretamente pelo inpEV ou por terceiros contratados. Além das mencionadas, não há qualquer outra forma de disposição.

Total de embalagens destinadas pós-consumo (em t)

31.266	2010
34.202	2011
37.379	2012
40.404	2013

“O Sistema Campo Limpo é um programa exitoso pelo fato de o Brasil destinar 94% do total de embalagens que a indústria comercializa. Na Guatemala, o índice é de 67% e, na Argentina, de 31%. Em todos os países da América Latina, o processo avança, com aumentos médios anuais de 10% nos indicadores. Ou seja, falta muito para que consigam chegar ao nível do sistema brasileiro, mas a tendência é de melhora, ano após ano.

A falta de leis de corresponsabilidade de todos os agentes da cadeia de valor – indústria/distribuição/agricultor –, diferente do que acontece no Brasil, limita os avanços, mas seguimos comprometidos para trabalhar com as autoridades e a indústria, visando alcançar o mesmo objetivo.”

José Perdomo, presidente executivo de CropLife Latin América

>>>
Fardos de embalagens vazias de defensivos agrícolas são descarregados na Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, em Taubaté (SP), onde serão reciclados.



Novos comitês

>

O êxito do SCL também se deve ao fato de o InpEV e as empresas associadas manterem um estreito relacionamento na busca por inovações e melhorias, entre outras formas de intercâmbio estabelecidas com os demais elos da cadeia. Em 2013, a parceria foi reforçada com a criação de dois comitês para estimular o diálogo sobre questões de interesse comum e que tenham aplicação prática para o SCL.

O Comitê de Logística, formado por profissionais da área e de Supply Chain das empresas associadas, iniciou as atividades ainda no final de 2012, com o objetivo de

se consolidar como um fórum técnico.

A proposta de trabalho é que os temas debatidos pelas 11 empresas envolvidas em encontros bimestrais se convertam em medidas que aprimorem os processos e as tecnologias da logística reversa.

Por sua vez, o Comitê de Embalagens, instituído em junho de 2013, realizou o primeiro encontro em outubro, quando seus integrantes discutiram novas tendências da indústria, o ciclo de vida das embalagens e as inovações em curso, em termos de materiais e perfis. Com essa iniciativa, a intenção é que os encontros quadrimestrais deem origem a embalagens mais sustentáveis e com menos impacto ao SCL.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Sistemas de informação que orientam a tomada de decisão com foco na eficiência, produtividade, redução de custo e captura de valor.

Sistema de Informações das Centrais (SIC)

Fornecer, em tempo real, a quantidade e o tipo de material movimentado até o dia anterior, em diversos agrupamentos.



Agendamento de Devolução de Embalagens Vazias

Nova opção *on-line* para os agricultores devolverem as embalagens vazias



Sistema de Logística

Possibilita o gerenciamento do valor do frete praticado pelo InpEV



Sistema de Rateio

Facilita o cálculo do rateio dos custos do SCL entre associadas



Novos sistemas em desenvolvimento

Gestão da informação

>

Sistemas de informação robustos, que possibilitem decisões orientadas para o aumento da produtividade, a redução dos custos e a captura de valor na cadeia da logística reversa, são um fator crítico de sucesso para o SCL. Desde o início das operações, em 2012, diversas ferramentas e programas foram desenvolvidos, alguns deles *ad-hoc*, para subsidiar a gestão com dados confiáveis e atuais.

Nesse contexto, destacam-se as seguintes iniciativas: Sistema de Informações das Centrais (SIC), que fornece, em tempo real, a quantidade e o tipo de material movimentado até o dia anterior, em diversos agrupamentos; Agendamento de Devolução de Embalagens Vazias, uma nova opção *on-line* para os agricultores agendarem e devolverem as embalagens vazias aos pontos de coleta do SCL; Sistema de Logística (módulo do SIC que possibilita o gerenciamento do valor do frete praticado pelo inPEV e que tem como base o valor praticado pelas associadas) e Sistema de Rateio, que facilita o cálculo do rateio dos custos do SCL entre as associadas.

Pequenos produtores

>

A evolução do SCL também está associada ao atendimento dos pequenos produtores, dedicados à agricultura familiar, que, em razão das grandes distâncias entre as propriedades rurais e as unidades de recebimento, nem sempre contam com condições ideais para devolver as embalagens vazias aos locais de coleta.

Por esse motivo, o inPEV tem investido no planejamento e na execução dos recebimentos itinerantes. Em 2013, um novo modelo foi colocado à prova, com êxito, durante três ações-piloto, realizadas nas regiões de Catuti e Mato Verde, no norte de Minas Gerais, e em Acrelândia, no Acre. A iniciativa será replicada em todo o Brasil.

Novas unidades

>

Em 2013, o SCL passou a contar com novas unidades de recebimento, em diferentes localidades do Brasil. São elas:

Centrais de recebimento

Ilhéus (BA)

Uruçui (PI)

Postos de recebimento

Biritiba Mirim (SP)

Camaquã (RS)

Juara (MT)

Nova Monte Verde (MT)

São Desidério (BA)

Produtos inovadores

A Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos destaca-se no mercado pela oferta de produtos diferenciados, com elevado grau de qualidade. A resina pós-consumo de Polietileno de Alta Densidade (Pead) constitui um dos exemplos, assim como a Ecoplástica Triex, fabricada com três camadas por meio do processo de coextrusão (camadas interna e externa compostas de resina virgem e camada intermediária, de resina pós-consumo), disponível nas versões de 5 l e 20 l.

A Ecoplástica Triex foi a primeira de sua categoria a obter a certificação UN (grupo II, densidade 1,4 g/cm³) para o transporte marítimo e terrestre de produtos perigosos. Além disso, tem assegurada a homologação para o transporte marítimo pela Marinha do Brasil, bem como o Selo Verde da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que atesta os produtos (com base em sua composição) e serviços ambientalmente mais amigáveis.



<<<<<<
 Ao longo de 2013,
 com o apoio
 das centrais de
 recebimento,
 o inPEV participou
 de mais de 200
 eventos em
 todo o Brasil.
 O objetivo foi
 divulgar o Sistema
 Campo Limpo
 e a importância
 da destinação
 ambientalmente
 correta das
 embalagens
 vazias de
 defensivos
 agrícolas.

Públicos de relacionamento



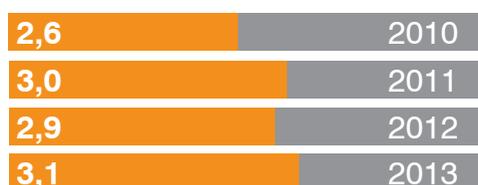
O inpEV mantém abertos canais para o diálogo com os agentes do Sistema Campo Limpo e com toda a sociedade

O reconhecimento internacional do SCL como um programa de sucesso também reflete os contínuos investimentos do inpEV em educação. Aliados a isso, estão os recursos financeiros destinados à divulgação da logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas pós-consumo e à conscientização de todos os seus agentes e da sociedade sobre as contribuições do modelo ao meio ambiente.

O instituto participa ainda de discussões setoriais e políticas que envolvem, direta ou indiretamente, o SCL. Além disso, dedica-se a diferentes ações de educação de novas gerações, em todo o país, sobre a conservação ambiental.

Em 2013, foram investidos R\$ 3,1 milhões em diversas iniciativas: campanhas, materiais impressos, participação em eventos com foco educativo e atividades do Dia Nacional do Campo Limpo e do Programa de Educação Ambiental (ver gráfico). <4.14, 4.15, 4.16 e 4.17>

Investimentos em iniciativas de educação – 2010/2013 (R\$ milhões)



Sociedade



Diversidade de ações

Educação consciente



Desde 2010, o Programa de Educação Ambiental, que reflete o comprometimento do inpEV com a qualidade de vida das futuras gerações, apoia o trabalho desenvolvido por instituições de ensino para complementar conteúdos curriculares, incluindo alguns temas relacionados ao meio ambiente, alinhados às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), do Ministério da Educação. <PR6>

Para auxiliar os professores e estimular a curiosidade dos estudantes sobre o ciclo de vida das embalagens – conhecimento que eles acabam transmitindo aos pais e familiares, ampliando a efetividade do Programa de Educação Ambiental –, o inpEV distribui *kits* pedagógicos multidisciplinares, em uma ação conjunta com secretarias municipais de Educação, núcleos de ensino e outros agentes educacionais.

Principais indicadores do Programa de Educação Ambiental – 2010/2013

Ano	2010	2011	2012	2013
Número de escolas	1.022	1.001	1.058	1.861
Salas de aula de 4º e 5º anos participantes	2.364	3.842	3.973	7.164
Municípios envolvidos	163	164	147	190
Participantes do concurso de desenho	42.056	42.061	39.757	29.289
Participantes do concurso de redação	25.921	39.813	36.165	25.804

Públicos estratégicos <4.14>

- > Agricultores
- > Colaboradores
- > Distribuidores/cooperativas
- > Empresas e entidades associadas
- > Funcionários das unidades de recebimento
- > Imprensa
- > Poder público
- > Recicladores e incineradores parceiros
- > Sociedade

Concursos de redação e desenho



Duas das principais atividades do Programa de Educação Ambiental em 2013, os concursos de desenho e de redação mobilizaram 55.093 alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Os trabalhos vieram de 1.861 escolas, de 190 municípios (23 estados). Como forma de estimular a identificação das novas gerações com tais ideias, a iniciativa propôs, respectivamente, os temas “Mais reciclagem é menos lixo” e “Por que reciclar é bom para o planeta?”.

Uma banca formada por representantes das empresas e entidades associadas, além de jornalistas, educadores, pedagogos e *designers*, premiou os três melhores trabalhos de cada categoria com *tablets* (alunos), *notebooks* (professores) e projetores multimídia (escolas).

Dia Nacional do Campo Limpo

>

O Dia Nacional do Campo Limpo, celebrado em 18 de agosto, representa uma oportunidade para a integração entre comunidades, escolas, agricultores, distribuidores, indústrias e autoridades, na celebração dos bons resultados do SCL. Em 2013, a cerimônia de abertura foi realizada, excepcionalmente, no dia 16 de agosto, em Taubaté (SP), com a presença de diversas autoridades entre os cerca de 150 participantes.

Outros 120 municípios de 23 estados também participaram da ação. Para apoiar a data, as centrais e os postos realizaram o Dia de Portas Abertas, iniciativa complementada com a organização, em locais públicos e escolas, de palestras, apresentações teatrais, gincanas e oficinas, especialmente para o público jovem, sobre o consumo consciente e a destinação de resíduos sólidos.

Campanhas institucionais

>

Na realização de campanhas institucionais, o inpeV segue as regras estabelecidas pelo Código de Autorregulamentação Publicitária (Conar), bem como os padrões da Lei de Direitos Autorais e todas as normas vigentes relativas à proteção de direitos intelectuais relacionadas às mensagens divulgadas para o público. Como o instituto não comercializa produtos, uma vez que sua atividade não tem natureza mercantil, todas as propagandas e campanhas têm cunho exclusivamente informativo, sendo dirigidas para um público específico. <PR6>

Representantes do inpeV participaram de mais de 200 eventos ao longo de 2013 – em alguns deles, com estande próprio (ver tabela).

Principais eventos do agronegócio brasileiro com a participação do inpeV e do SCL em 2013

Mês	Período	Evento	Município	UF
Janeiro	23 a 25	ShowTec	Maracaju	MS
Fevereiro	4 a 8	Show Rural Coopavel	Cascavel	PR
Março	15 a 24	Expoconquista 2013	Vitória da Conquista	BA
Março	6 e 7	TecnoAgro 2013	Chapadão do Sul	MS
Março	14	Expodireto Cotrijal	Não-Me-Toque	RS
Março	20 a 22	Expoagro Afubra	Santa Cruz do Sul	RS
Março	14	Expodireto Cotrijal	Não-Me-Toque	RS
Março	20 a 22	Expoagro Afubra	Santa Cruz do Sul	RS
Abril	8 a 11	TecnoShow Comigo	Rio Verde	GO
Abril	5	Agrishow 2013	Ribeirão Preto	SP
Mai	14 a 18	Agrobrasilíia	PAD-DF	DF
Agosto	3	Feacoop 2013	Bebedouro	SP

Educação a distância

O inpeV disponibiliza no *site* <www.inpeV.org.br> o módulo de educação a distância, com certificado. Denominado Destinação Final de Embalagens Vazias de Defensivos Agrícolas, aborda os aspectos da legislação que regulamenta o descarte de embalagens vazias de produtos fitossanitários, as responsabilidades de cada elo do SCL e o trabalho realizado nas unidades de recebimento de embalagens, bem como os cuidados para o destino final dos materiais (reciclagem ou incineração), entre outras informações.

Caso de sucesso

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) dedicou um capítulo da publicação *Gestão Sustentável na Agricultura*, lançada em março de 2013, para divulgar o processo de logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas do Sistema Campo Limpo. Além das principais atividades desenvolvidas no âmbito do SCL, relatam-se outras sete histórias bem-sucedidas, protagonizadas por empresas que também atuam no setor agrícola.

Interesse internacional

> O reconhecimento internacional do SCL também motivou a realização de intercâmbio de experiências com outros países, em 2013. Em março, um representante da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) na Europa organizou a visita de uma comitiva de Moçambique, África, integrada por autoridades das áreas de meio ambiente, defensivos agrícolas, agricultura e alimentação. O grupo visitou as centrais de Francisco Beltrão (PR) e de Rondonópolis (MT), além das instalações da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos e da central de recebimento, ambas localizadas em Taubaté (SP).

A empresa recebeu ainda o representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, em junho de 2013, além de especialistas da França e da Alemanha, países com sistemas de logística reversa bem desenvolvidos, interessados nos diferenciais do sistema brasileiro.

Diálogo multissetorial

> Outra frente de relacionamento do inpEV abrange a participação em debates sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), além de discussões a respeito de temas que também possam impactar as atividades do SCL. Nesse sentido, em 2013 foram monitorados 54 projetos de lei em tramitação no Legislativo. <SO5>

Consciência educativa

	2010	2011	2012	2013
Número de pessoas envolvidas (DNCL + PEA)	139.616	122.772	127.592	192.283
Dia Nacional do Campo Limpo (participantes)*	90.392	67.649	72.028	63.343
Número de estados	23	21	21	23
Número de unidades de recebimento participantes	98	99	97	112
Programa de Educação Ambiental Campo Limpo	70.916	81.818	81.204	128.940
Número de centrais que inscreveram escolas	80	88	71	93
Número de escolas envolvidas	1.022	1.001	1.058	1.861
Salas de aula de 4º e 5º anos participantes do PEA	2.364	3.842	3.973	7.164
Municípios envolvidos no PEA	163	164	147	190
Participantes do concurso de desenho	42.056	42.061	39.757	29.289
Participantes do concurso de redação	25.921	39.813	36.165	25.804

* Total de pessoas envolvidas em celebrações com atividades de portas abertas, nas escolas e nas comunidades.

Principais resultados do diálogo com os públicos estratégicos do inpEV <4.16 e 4.17>

Tipo de atividade	2010	2011	2012	2013
Requisições ao Fale Conosco (canal do site)	667	618	501	539
Edições do Boletim Informativo inpEV ⁽¹⁾	3	3	4	6
Ensino virtual ⁽²⁾	1.717	1.023	493	1.151
Público envolvido no Dia Nacional do Campo Limpo e em atividades do Programa de Educação Ambiental	139.161	122.772	127.592	192.283
Matérias publicadas sobre o SCL e o inpEV	2.436	3.237	3.937	4.649
Eventos com a presença do SCL	157	125	100	204

1. O Boletim Informativo inpEV tem periodicidade bimestral e tiragem de 10 mil exemplares.
2. O número refere-se a usuários que iniciaram o curso sobre destinação de embalagens. Ao todo, 742 pessoas concluíram o curso.

A participação no Grupo de Trabalho (GT3) que reúne representantes de diversos setores para discutir aspectos da desoneração fiscal do SCL e de programas semelhantes, por sua vez, teve como destaque a apresentação ao governo federal de um estudo, desenvolvido com o apoio de consultoria externa, sobre o impacto positivo que uma revisão tributária teria sobre a logística reversa de embalagens vazias.

A intenção é dar continuidade, em 2014, à sensibilização das autoridades sobre a importância do tema, não apenas para o programa de logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas pós-consumo, mas também à correta destinação final de resíduos sólidos gerados por outros setores da economia.

Defensivos agrícolas impróprios e obsoletos >

Em 2013, foram removidas do campo 74,5 toneladas de produtos impróprios, que tiveram seu uso impossibilitado por motivos específicos, como o vencimento da data de validade ou a violação da embalagem original.

Já o programa pioneiro de destinação de agrotóxicos proibidos por lei e/ou obsoletos que permaneceram estocados nas propriedades rurais desde a década de 80, adotado no Paraná, foi concluído com a devolução de mais de 1.200 toneladas de BHC e outros agrotóxicos obsoletos pelos agricultores, que autodeclararam a posse dos produtos sob a anistia da Lei Estadual nº 16.082/2009. A iniciativa do governo paranaense, por meio da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, envolveu 235 municípios e contou com a participação do InpEV, da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e do Sistema Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep).

Destinação final de produtos impróprios – (kg)

Ano	Peso (kg)	Estados
2005	10.420	1
2006	80.811	4
2007	102.518	7
2008	179.832	9
2009	209.970	9
2010	73.310	7
2011	24.210	6
2012	54.350	4
2013	74.542	9

Destinação de ilegais

Em 2013, foram destinados, em parceria com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), 54,3 toneladas de produtos ilegais apreendidos, um aumento de 12,8 toneladas (+ 31%) em relação a 2012.

Eventos no exterior

Em 2013, o InpEV foi representado pelo diretor-presidente, João Cesar M. Rando, na Convenção Anual da CropLife Latin America, realizada de 8 a 12 de abril na Cidade do México. A entidade, da qual o instituto é membro honorário, representa nove companhias fabricantes e uma rede de 22 associações em 18 países sul-americanos, promovendo boas práticas agrícolas, de proteção da saúde dos usuários e consumidores e de conservação do meio ambiente.

Em Toronto, no Canadá, o dirigente também participou da Conference on Canadian Stewardship, que reúne centenas de executivos de empresas, fabricantes, varejistas, associações industriais, autoridades municipais e governamentais envolvidos com programas de manejo da América do Norte e Europa.

Colaboradores

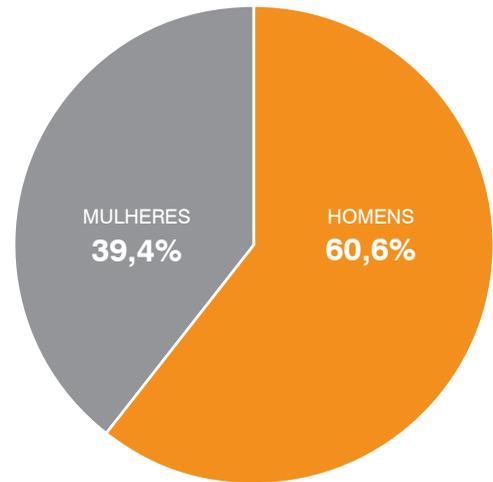


Equipe integrada

O público interno do inpEV é formado pelos colaboradores alocados na unidade administrativa, em São Paulo, nas centrais de Rondonópolis (MT) e de Taubaté (SP) e pelos coordenadores regionais de operação (CROs). Ao final de 2013, a equipe era constituída por 56 colaboradores próprios e cinco terceirizados, sendo 37 homens e 24 mulheres, com sete profissionais (dois jovens aprendizes) contratados no período.

A maioria deles exerce funções de coordenação (18), e mais da metade (39) trabalha na Região Sudeste, enquanto 16 atuam no Centro-Oeste. O inpEV mantém contratos de trabalho por prazo indeterminado com todos os colaboradores, que cumprem jornada de trabalho integral, exceto os estagiários e menores aprendizes, contratados em regime de meio período (seis horas diárias). <LA1>

Distribuição de colaboradores, por gênero – 2013



Benefícios trabalhistas <LA3>

O inpEV oferece os seguintes benefícios para todos os colaboradores:

- > vale-alimentação/refeição;
- > vale-transporte;
- > seguro de vida;
- > plano de saúde;
- > cobertura para incapacidade/invalidez;
- > reembolso de atividade física*;
- > licença-maternidade/paternidade.

* Não disponível para operadores das centrais de recebimento.

Número de colaboradores, por nível funcional – 2011/2013

Categoria	2011		2012		2013	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Diretoria	1	0	1	0	1	0
Gerência	2	3	3	2	3	2
Chefia/coordenação	11	6	11	6	12	6
Técnica/supervisão	0	3	0	3	0	3
Administrativo	4	8	4	8	4	9
Operacional	9	0	9	0	12	0
Terceiros	1	3	1	3	1	4
Aprendizes	1	0	1	0	2	0
Estagiários	0	1	1	0	2	0
Total por gênero	29	24	31	22	37	24
Total		53		53		61

Número de colaboradores, por tipo de contrato de trabalho – 2011/2013

Periodicidade do contrato	2011 ¹	2012		2013	
	Homens/Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Tempo determinado	0	2	0	4	0
Tempo indeterminado	53	29	22	33	24
Total por gênero	ND	31	22	37	24
Total	53		53		61

¹ Para 2011, não há separação do número de colaboradores por gênero e tipo de contrato de trabalho. Com o sistema de gestão aprimorado, a partir de 2012 foi possível apurar os dados.

ND – não discriminado.

Desde que foi criado, o inPEV não registra casos de discriminação em decorrência de origem étnica e social, cor, sexo, religião e ideologia, nem risco ou ocorrência de trabalho infantil ou análogo a escravo.



>>>
Na central de recebimento de Rondonópolis (MT), funcionário com equipamentos de proteção individual (EPIs) organiza fardos de embalagens.

Número de colaboradores, por tipo de emprego – 2011/2013

Jornada de trabalho	2011 ¹	2012		2013	
	Homens/ Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Jornada integral	52	29	22	33	24
Meio período	1	2	0	4	0
Total por gênero	ND	31	22	37	24
Total	53		53		61

¹ Para 2011, não há separação do número de colaboradores por gênero e tipo de emprego. Com o sistema de gestão aprimorado, a partir de 2012 foi possível apurar os dados.

ND – não discriminado.

Número de colaboradores, por região – 2011/2013

Região	2011 ¹	2012		2013	
	Homens/ Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Sul	2	2	0	2	0
Sudeste	36	16	17	20	19
Centro-Oeste	13	11	3	13	3
Nordeste	2	2	1	2	2
Norte	0	0	1	0	0
Total por gênero	ND	31	22	37	24
Total	53		53		61

¹ Para 2011, não há separação do número de colaboradores por gênero nas regiões de atuação do inPEV. Com o sistema de gestão aprimorado, a partir de 2012 foi possível apurar os dados.

ND – não discriminado.

Em 2013, foram criados dois novos postos de trabalho na unidade de Rondonópolis (MT) e um na unidade de Taubaté (SP). Considerando os colaboradores das duas localidades, das demais unidades de recebimento, da sede do inPEV, das transportadoras, incineradoras e recicladoras, entre elas a Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, o SCL responde, atualmente, por 1.500 empregos diretos. <EC9>

Posicionamento ético

>

Em mais de uma década de atuação, o inPEV não registrou casos (internos ou externos) de discriminação por motivos de origem étnica, cor, sexo, religião, ideologia, nacionalidade ou origem social, tampouco risco ou confirmação de trabalho análogo a escravo, infantil ou jovens expostos a trabalho perigoso.

O Sistema Campo Limpo mantém atualmente 1.500 empregos diretos, distribuídos por todas as unidades de recebimento (postos e centrais), além da unidade de reciclagem, localizada em Taubaté (SP).

Comprometido com a integridade, um de seus principais valores corporativos e direcionador da gestão, o inPEV mantém o vínculo com os funcionários sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Os empregos criados pelas unidades de recebimento também são formais, com base na mesma legislação. <HR4, HR6 e HR7>

Em 2013, não houve registro de ocorrências de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários de comunicação de *marketing*, publicidade, promoção ou patrocínio, nem multas pelo não cumprimento de leis e de regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços. O instituto também não recebeu qualquer multa ou sanção não monetária por descumprimento de leis e de regulamentos ambientais.

<PR9 e EN28>

Desempenho ambiental



A redução de impactos ao meio ambiente sempre caracterizou as atividades do inpEV

O inpEV monitora alguns indicadores de socioeficiência, no âmbito do Sistema Campo Limpo (SCL), por meio de um estudo bial, com metodologia desenvolvida pela Fundação Espaço Eco (FEE). Entre 2002 e 2013, segundo os resultados mais recentes da análise de ciclo de vida completo (ACV) NBR ISO 14.040 – desde a fabricação das embalagens até a destinação final (reciclagem ou incineração) –, o SCL evitou a emissão de 394 mil toneladas de CO₂e (gás carbono equivalente).

O volume seria suficiente, em termos de queima de combustível, para realizar 1.743 voltas ao redor da Terra ou para extrair 905 mil barris de petróleo. No mesmo período, o equivalente a 2 milhões de árvores deixaram de ser cortadas. <EN18>

Investimentos ambientais

>

No exercício de 2013, os recursos investidos pelas associadas (fabricantes) no SCL, por meio do inpEV, somaram R\$ 56 milhões.

No mesmo período, os gastos para custear diferentes iniciativas e ações voltadas à gestão ambiental foram de R\$ 15,2 milhões (ver tabela na pág. 40). <EN30>

Gestão sustentável

Em 12 anos de atuação do inpEV, o SCL evitou a emissão de 394 mil toneladas de CO₂e, o que corresponde a 2 milhões de árvores que deixaram de ser cortadas.



>>>>>
Olimpio, o interlocutor do Sistema Campo Limpo, leva a sua mensagem a todo o Brasil.

Consumo de energia <EN3>

>

A sede do inpEV e as unidades de recebimento administradas pelo instituto consomem apenas energia elétrica fornecida pela rede municipal e pelas concessionárias do sistema elétrico (não há qualquer consumo de energia direta).

No balanço de 2013, o consumo de energia indireta alcançou 67.213 kWh, ou 242 GJ, reduzindo-se 16% em relação a 2012, quando a unidade de recebimento de Rondonópolis (MT) passou a ser considerada no monitoramento.

Consumo de água <EN8>

>

A rede pública de abastecimento fornece toda a água consumida nas instalações do inpEV, que, desde 2012, monitora a própria sede, além da central de recebimento de Rondonópolis (MT). Em 2013, foram consumidos 849 m³, ante 962,2 m³ em 2012.

Consumo total de energia indireta¹ (em GJ)

182,78	2010
225,40	2011
287,57	2012
242,00	2013

¹ Os resultados de 2010 e 2011 abrangem apenas a sede administrativa do inpEV.

A partir de 2012, englobam a sede administrativa e a unidade de recebimento de Rondonópolis (MT). O consumo da unidade de recebimento de Taubaté (SP) não foi incluído neste relatório, pois se encontra na mesma área da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos.

Consumo total de água¹ (m³)

258,3	2010
292,2	2011
962,2	2012
849	2013

¹ Os resultados de 2010 e 2011 consideram apenas a sede administrativa do inpEV, contemplando, a partir de 2012, a unidade de recebimento de Rondonópolis (MT). O consumo em 2013 também abrange a unidade de recebimento de Taubaté (SP), não desmembrado do total, incluindo o de funcionários do instituto que prestam serviços (Suprimentos e Tecnologia da Informação) à Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos.

Obs.: os dados referentes à sede administrativa são estimados, com um cálculo proporcional para o instituto, uma vez que a conta de água é condominial e engloba os demais conjuntos comerciais.

Total de investimento e gastos em proteção ambiental, por tipo (R\$ mil)¹

	2010	2011	2012	2013
Custos com tratamento e disposição de resíduos	6.457	7.703	10.738	11.926
Incineração das embalagens não lavadas	5.789	6.869	6.940	8.342
Destinação de produtos obsoletos, impróprios (programa com estados e os projetos do PR e SP)	688	788	3.091	2.825
Destinação de produtos ilegais	0	0	300	425
Projetos-piloto de destinação de sacarias de sementes e saneantes	0	46	407	334
Custos em prevenção e gestão ambiental	2.829	3.148	2.997	3.229
Ações de educação ²	2.564	3.002	2.859	3.090
Monitoramento e prevenção ³	265	146	138	139
Total	9.286	10.851	13.735	15.155

¹ Não há gastos com o tratamento de emissões atmosféricas e remediação.

² Englobam os investimentos em conscientização e educação, como eventos, Dia Nacional do Campo Limpo, Programa de Educação Ambiental Campo Limpo, materiais produzidos para utilização em palestras e dias de campo, além de materiais utilizados pelos multiplicadores.

³ Os números relacionados a monitoramento e prevenção foram reconciliados, com o objetivo de refletirem as ações de monitoramento, após a lavagem das embalagens vazias pelos agricultores, com análises da qualidade da água e do solo, além de consultorias relacionadas.

Ecoeficiência do SISTEMA CAMPO LIMPO (2002 a 2013)



Energia

Desde 2002, a economia de energia realizada pelo Sistema Campo Limpo seria o equivalente para abastecer 157 mil casas durante um ano



Efluentes

O consumo de água evitado foi de 42,3 bilhões de litros, o equivalente a 42 milhões de caixas de água com mil litros cada



Recursos naturais

Se o Sistema Campo Limpo não existisse, a extração de recursos naturais teria sido 3,8 vezes maior



Extração de petróleo

O funcionamento do Sistema também evitou a extração de 905 mil barris de petróleo



Resíduos sólidos

A existência do Sistema evitou a geração de 867 mil toneladas de resíduos sólidos. Isso equivale a cerca de 6 anos de resíduos gerados por uma cidade de 500 mil habitantes



Emissões

A quantidade de CO₂e (gás carbônico equivalente) não emitida totalizou 394 mil toneladas. Esse volume corresponde a 2 milhões de árvores que deixaram de ser cortadas

Desempenho econômico



Com a gestão eficiente dos recursos, o inpEV busca a autossuficiência econômica do Sistema Campo Limpo

Do total de recursos aplicados pelo inpEV, 57% são gerados pelas contribuições das empresas associadas (R\$ 56 milhões). O restante se origina da taxa de credenciamento dos recicladores parceiros do SCL, do ingresso para custeio das unidades de recebimento e do arrendamento da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, além da receita gerada por alguns projetos.

No período de janeiro a dezembro de 2013, o inpEV obteve R\$ 99,1 milhões em receitas. No exercício financeiro de 2012, o valor foi de R\$ 89,3 milhões (*ver tabela na pág. 43*).

O inpEV cumpriu novamente a meta de reverter os recursos gerados pelo SCL em abatimento nos investimentos das empresas associadas, aproximando-se de uma de suas principais metas: alcançar a autossuficiência econômica do SCL. Em 2013, o valor descontado foi de R\$ 19,1 milhões, mais que o dobro dos R\$ 8,5 milhões de 2012.



>>>
Embalagens
Ecoplástica
Triex, fabricadas
a partir da
resina reciclada
das embalagens
vazias de
defensivos
agrícolas.

Evolução anual do valor adicionado – 2010/2013 (R\$ mil) <EC1>

Demonstrativo de Valor Adicionado – em R\$ (resumido)	2010	2011	2012	2013
1 – Receitas ¹	82.257,00	83.905,00	89.335,00	99.102,00
2 – Insumos adquiridos de terceiros	55.292,00	59.951,00	67.897,00	70.857,00
3 – Valor adicionado bruto	26.965,00	23.954,00	21.438,00	28.245,00
4 – Retenções	1.764,00	2.045,00	4.267,00	5.078,00
5 – Valor adicionado líquido produzido	25.201,00	21.909,00	17.171,00	23.167,00
6 – Valor adicionado recebido em transferência	1.163,00	1.534,00	1.391,00	1.579,00
7 – Valor adicionado total a distribuir	26.364,00	23.443,00	18.562,00	24.746,00

¹ Inclui reversão de provisões, Cofins de arrendamento e despesas não operacionais.

Distribuição do Valor Adicionado ¹ – (R\$)	2010	2011	2012	2013
Colaboradores (remuneração, benefícios e encargos para empregados)	- 7.134,00	- 8.666,00	- 9.796,00	- 10.341,00
Governo (impostos, taxas e contribuições)	- 1.823,00	- 2.107,00	- 2.530,00	- 2.733,00
Lucro retido/Prejuízo do exercício	- 17.060,00	- 12.290,00	- 5.878,00	5.337,00
Juros e aluguéis (remuneração de capital de terceiros)	- 347,00	- 380,00	- 358,00	- 453,00
Valor econômico acumulado (Valor econômico gerado - valor econômico distribuído)	- 1.163,00	- 1.534,00	- 1.391,00	1.579,00

¹ O InPEV é uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, constituída por um grupo de associados não remunerados. Assim, não há remuneração de acionistas nem investimentos diretos destinados à sociedade.

Sobre o relatório



Relato anual reafirma o compromisso do inpEV com a transparência na prestação de contas à sociedade

O Relatório de Sustentabilidade 2013 consolida o desempenho do inpEV, nos aspectos econômico, ambiental e social, de 1º de janeiro a 31 de dezembro. A atual edição reúne 21 indicadores de desempenho, definidos pelas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), uma das principais referências mundiais para a elaboração de relatórios corporativos, na versão 3.1, a mesma adotada em 2012. <[3.1](#), [3.2](#), [3.3](#) e [3.9](#)>

Neste relato, o inpEV confirma, mais uma vez, o compromisso de manter a transparência, por meio de sua liderança e dos colaboradores, no diálogo com seus diferentes públicos. As informações servem para o conhecimento de toda a sociedade, das autoridades e de representantes de outros setores da economia, além de emissários de países interessados em conhecer os diferenciais e as conquistas que tornaram o Sistema Campo Limpo (SCL) uma referência internacional em logística reversa.

Os indicadores de desempenho econômico e financeiro foram apurados segundo as normas brasileiras de contabilidade, sendo analisados por auditoria externa e independente. Já o conjunto de dados socioambientais, que contempla as atividades administrativas realizadas na sede e as ações desenvolvidas no âmbito do SCL, foi consolidado internamente, com o envolvimento de todas as áreas do inpEV, sem passar por uma análise e validação de auditores externos. <[3.6](#), [3.7](#), [3.8](#), [3.9](#) e [3.13](#)>

Todas as áreas estruturadas do inpEV se envolveram na elaboração deste relatório, cujo conteúdo foi definido pelo instituto com o propósito de atender, na medida do possível, às demandas dos diferentes *stakeholders*. A comparabilidade com a edição anterior (2012) está assegurada, uma vez que eventuais alterações estão discriminadas no próprio texto ou em notas explicativas. <[3.5](#) e [3.10](#)>

Teste de materialidade <3.5, 4.15 e 4.17>

>

O inpev está decidido a aprimorar o processo de relato a cada ciclo anual de prestação de contas aos principais públicos de relacionamento (*stakeholders*). Com essa diretriz, neste ciclo (2013) iniciou os procedimentos para realizar um primeiro teste de materialidade, que envolve a consulta direta aos colaboradores, às empresas associadas e a especialistas no setor de atuação do instituto (logística reversa), com o propósito de alinhar, o quanto possível, o conteúdo a ser reportado às diferentes expectativas e à necessidade de informação de seus interlocutores estratégicos.

As discussões e análises relacionadas ao primeiro teste de materialidade deverão ser concluídas em meados de 2014, devendo guiar o processo de relato do instituto no próximo ciclo, a ser desenvolvido com base nas novas diretrizes da GRI – versão G4.

Nível de Aplicação GRI

>

O Relatório de Sustentabilidade 2013 atende os requisitos para o Nível B de aplicação definidos pelas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), na versão 3.1, de acordo com os parâmetros apresentados no quadro a seguir.

		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do relatório	Perfil da G3	Resultado	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15	Com verificação externa	Todos os indicadores de perfil e governança: 1.1-4.17	Com verificação externa	Todos os indicadores de perfil e governança: 1.1-4.17
	Forma de gestão da G3	Resultado	Não exigido.	Com verificação externa	Informações sobre a forma de gestão para cada categoria de indicador.	Com verificação externa	Forma de gestão divulgada para cada categoria de indicador.
	Indicadores de desempenho da G3.1 e indicadores de desempenho do suplemento setorial	Resultado	Mínimo de 10 indicadores de desempenho (essenciais ou adicionais), incluindo, ao menos, um de cada dimensão: econômica, ambiental e social. Se houver disponibilidade, podem ser reportados indicadores setoriais, contanto que sete não sejam setoriais.	Com verificação externa	Mínimo de 20 indicadores de desempenho (essenciais ou adicionais), incluindo, ao menos, um de cada dimensão. Se houver disponibilidade, podem ser reportados indicadores setoriais, contanto que 14 não sejam setoriais.	Com verificação externa	Reporte obrigatório dos indicadores setoriais após um ano do lançamento da versão final do suplemento.

Índice remissivo GRI

>>>

Informações de perfil

Indicador	Descrição	Reportado	Página/ Resposta
Estratégia e análise			
1.1	Mensagem do presidente	Totalmente	7
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	Totalmente	7 e 16
Perfil organizacional			
2.1	Nome da organização	Totalmente	5
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Totalmente	8
2.3	Estrutura operacional da organização	Totalmente	8 e 11
2.4	Localização da sede da organização	Totalmente	8
2.5	Países onde a organização atua e se localizam suas principais operações	Totalmente	8
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Totalmente	8
2.7	Mercados atendidos	Totalmente	8
2.8	Porte da organização	Totalmente	8 e 10
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório	Totalmente	Não houve mudanças significativas no período de abrangência do relatório.
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	Totalmente	O inpEV não recebeu prêmios importantes no período de referência do relatório.
Parâmetros para o relatório			
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	Totalmente	5 e 44
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Totalmente	44
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	Totalmente	44
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo	Totalmente	71
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	Parcialmente	5, 44 e 45
3.6	Limite do relatório	Totalmente	44
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Totalmente	44
3.8	Base para a elaboração do relatório	Totalmente	44
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	Totalmente	5 e 44
3.10	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Totalmente	44
3.11	Mudanças significativas de escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	Totalmente	Não houve mudanças significativas no período coberto pelo relatório.
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Totalmente	46, 47, 48 e 49
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Totalmente	5 e 44

Governança

Indicador	Descrição	Reportado	Página/ Resposta
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês do mais alto órgão de governança	Parcialmente	O Conselho Diretor, formado por cinco membros e igual número de suplentes, é constituído somente por homens. Há três integrantes com menos de 45 anos e outros dois com idade entre 46 e 60 anos, e nenhum deles representa grupos de minorias. Trata-se de pessoas indicadas por diferentes empresas – assim, cada um representa a sua respectiva companhia. Os membros do Conselho Diretor são escolhidos por eleição direta, com o voto de todas as empresas associadas ao inpEV, por ocasião da Assembleia Geral Ordinária (AGO), e seu presidente é eleito pelos próprios integrantes (<i>leia mais no capítulo Governança corporativa, nas págs. 15, 16 e 17</i>).
4.2	Presidência do mais alto órgão de governança	Totalmente	O Conselho Diretor (CD) é escolhido por eleição direta com o voto de todas as empresas associadas ao inpEV, na Assembleia Geral Ordinária (AGO), e o presidente do CD é eleito pelos seus próprios membros. A AGO, realizada duas vezes por ano, também é conduzida pelo presidente do CD.
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	Totalmente	Dada sua natureza jurídica, o inpEV não possui nenhum membro independente no Conselho Diretor ou na Assembleia Geral Ordinária (AGO).
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	Parcialmente	O inpEV não possui mecanismos formais ou canais estruturados para que os colaboradores encaminhem recomendações ao mais alto órgão de governança.
4.5	Relação entre a remuneração e o desempenho da organização (incluindo social e ambiental)	Totalmente	Não há uma relação direta entre a remuneração e o desempenho profissional desses membros, em termos de gestão da sustentabilidade.
4.6	Processos para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Totalmente	17
4.7	Qualificações dos membros do mais alto órgão de governança	Totalmente	A Assembleia Geral, o mais alto grau de governança do inpEV, não atua com base em processos estruturados para definir sua própria composição. O fórum é constituído por representantes das empresas associadas, com reconhecida qualificação profissional, para exercerem seus cargos nas respectivas companhias.
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes	Totalmente	8 e 17
4.9	Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	Totalmente	O Conselho Diretor, atendendo às exigências da legislação federal que orientaram a criação do inpEV, acompanha sistematicamente o desempenho de suas atividades, nas dimensões econômica, social e ambiental, utilizando, entre outras referências, o Painel de Bordo, ferramenta que contempla um conjunto de 13 indicadores de gestão (<i>leia mais no capítulo Governança corporativa, nas págs. 15 e 16</i>).
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Totalmente	Dada a natureza jurídica do inpEV, a Assembleia Geral não possui mecanismos de avaliação dos seus próprios integrantes (representantes indicados pelas empresas associadas ao instituto).
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	Totalmente	19
4.12	Cartas, princípios e outras iniciativas desenvolvidas externamente	Totalmente	Na condição de representante das empresas fabricantes de defensivos agrícolas, o inpEV não subscreve tais iniciativas ou documentos. Na prestação anual de contas aos seus <i>stakeholders</i> , porém, o instituto tem seguido, nos últimos anos, as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI).
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais	Totalmente	O inpEV é membro honorário do CropLife Latin International e integra os comitês de comunicação em duas de suas entidades associadas, a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg).
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	Totalmente	29 e 30
4.15	Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	Parcialmente	29 e 45
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	Totalmente	29 e 32
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i>	Totalmente	29, 32 e 45

Indicadores de desempenho e formas de gestão

Indicador	Descrição	Reportado	Página/ Resposta
Desempenho econômico			
Desempenho econômico			
Forma de gestão		Totalmente	42 e 43
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Totalmente	43
Impactos econômicos indiretos			
Forma de gestão		Totalmente	37
EC9	Descrição de impactos econômicos indiretos significativos	Totalmente	37
Desempenho ambiental			
Energia			
Forma de gestão		Totalmente	40
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	Parcialmente	No Brasil, não é possível determinar com precisão qual o consumo de energia primária para a produção de energia indireta. As concessionárias (hidrelétrica, termoeletrica etc.) não têm obrigação legal de informar a fonte de produção de energia no País <i>(leia mais no capítulo Desempenho ambiental, na pág. 40)</i> .
Água			
Forma de gestão		Totalmente	40
EN8	Total de água retirada por fonte	Totalmente	40
Emissões, efluentes e resíduos			
Forma de gestão		Totalmente	22, 24 e 38
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Totalmente	38
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Totalmente	22
EN24	Peso de resíduos transportados considerados perigosos	Totalmente	24
Produtos e serviços			
Forma de gestão		Totalmente	22
EN27	Percentual de produtos e embalagens recuperados, por categoria de produto	Totalmente	22
Conformidade			
Forma de gestão		Totalmente	37
EN28	Valor de multas e número total de sanções resultantes de não conformidade com leis	Totalmente	37
Transportes			
Forma de gestão		Totalmente	24
EN29	Impactos ambientais referentes ao transporte de produtos e de trabalhadores	Totalmente	24
Geral			
Forma de gestão		Totalmente	38, 39 e 40
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental	Totalmente	38

Indicador	Descrição	Reportado	Página/ Resposta
Desempenho social – práticas trabalhistas e trabalho decente			
Emprego			
Forma de gestão		Totalmente	34, 35, 36 e 37
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero	Totalmente	34
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais significativas	Totalmente	34
Saúde e segurança no trabalho			
Forma de gestão		Totalmente	19
LA8	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Totalmente	19
Desempenho social – direitos humanos			
Não discriminação			
Forma de gestão		Totalmente	37
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas para corrigir e mitigar novos casos	Totalmente	37
Trabalho infantil			
Forma de gestão		Totalmente	37
HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Totalmente	37
Trabalho forçado ou análogo ao escravo			
Forma de gestão		Totalmente	37
HR7	Operações e fornecedores significativos identificados como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou obrigatório e as medidas que contribuam para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório	Totalmente	37
Desempenho social – sociedade			
Políticas públicas			
Forma de gestão		Totalmente	32
SO5	Posições quanto a políticas públicas	Totalmente	32
Conformidade			
Forma de gestão		Totalmente	O InPEV registra atualmente um litígio trabalhista, no valor aproximado de R\$ 200 mil. No entanto, não há histórico em arquivo sobre outras multas de valor semelhante ou sanções não monetárias acarretadas pela não conformidade em relação a leis ou regulamentos vigentes.
SO8	Descrição de multas significativas e número total de sanções não monetárias	Totalmente	
Desempenho social – responsabilidade pelo produto			
Comunicações de marketing			
Forma de gestão		Totalmente	31
PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários	Totalmente	30 e 31
Conformidade			
Forma de gestão		Totalmente	37
PR9	Multas por não conformidade relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Totalmente	37



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **inpEV - Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias** apresentou seu relatório “inpEV - Relatório de Sustentabilidade 2013” para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação B.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 da GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 04 de abril de 2014



Ásthildur Hjaltadóttir
Diretor Serviços
Global Reporting Initiative

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 27 de março de 2014. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

Informações corporativas



Equipe responsável

Presidência e Sustentabilidade (inpEV)

inpEV

Rua Capitão Antônio Rosa, 376, 7º andar
CEP 01443-010 – São Paulo-SP
Tel.: (55 11) 3059-4400

Consultoria GRI, coordenação editorial, *design* e produção gráfica

Report Sustentabilidade

Revisão

Assertiva Produções Editoriais

Fotografia

Deco Cury, Karen Ritchie e Banco de Imagens inpEV

Impressão e acabamento

Gráfica: Stilgraf
Tiragem: 1.500 exemplares
Papel capa: Duodesign 350 g/m²
Papéis miolo: Evenglow Opalina Diamond, 120 g/m² e Markatto Originale Crema, 120 g/m²

Família tipográfica

Swiss 721, criada por Max Miedinger em 1982.

Data

Abril de 2014

<3.4>

Contatos para encaminhar dúvidas, sugestões ou críticas sobre o conteúdo do relatório

> *Website* – <www.inpev.org.br>

> Fale conosco (canal disponível na *homepage* do site)





2 PEAD MONG